



ANO XVI

Periódico de edificação e avivamento espiritual

CANGUSSÚ — Dezembro — 1942

NUM. 182



«E temos, mui firme, a palavra dos profetas, á qual bem fa-
zeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar
escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça
em vossos corações» II Pedro 1:19.

Dezembro, 1942



(E. G. Sbg.)

MARIA, MAE DE JESUS

*«Eis que uma virgem conceberá, e dará a luz um
filho, e será o seu nome Emanuel» Isaias 7:14.*

A Bem-aventurada Maria, que assim ia ser eleita de Deus! Nunca podia acreditar, que foi sobre ela, que o profeta falou. Nunca podia sequer sonhar, que ia receber a visita de um anjo do céu — ela, uma virgem tão simples seria mãe do Rei dos reis. Deus tinha porém, a este respeito, como tantas vezes a outrós respeitos, pensado diferente. Ele já desde tempos antigos tinha resolvido em seu conselho, que ela, justamente ela, seria a eleita. Certamente foi melhor para Maria não saber antes o que Deus tinha determinado sobre ela. Só quando veio o anjo Gabriel, ela ficou sabendo dos grandes planos de Deus a respeito da vida dela. Sentindo-se indigna, mas sendo obediente á vontade de Deus respondeu ao anjo: «Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra» (Luc. 1:38).

Maria concebeu, e em pobreza e singeleza deu á luz ao Rei da Glória, numa humilde estrebaria. Um dia, porém, se-

gundo o que predisse Simeão no seu cantico profetico (Luc. 2:35), ela devia sentir uma experiência, que como uma espada traspassasse a sua propria alma. Pobre Maria! Pobre virgem, que devia de passar tão duras experiências! Mas ela mesma não se queixou. Antes ouvimo-la dizer: «Bem-aventurada sou eu, que recebi a graça de dar a vida a Jesús, o Filho de Deus. Bem-aventurada sou eu, que apesar do lugar humilde, onde nasceu Jesús podia aceitar tanta homenagem, aquela noite. Indigna, mas feliz, ouço sempre o eco do cantico dos anjos, e no fundo do meu coração guardei tudo o que me foi dito de Jesús, do fruto do meu ventre».

«Este será grande, e será chamado filho do Altissimo» disse o anjo (Luc. 1:32). O seu pai é Deus. Ele foi gerado pelo Espírito Santo. embora nascido em circunstâncias tão humildes é o maior de todos os homens, é Rei eterno, que recebe adoração e honra. «Ele será grande»! Glória a Deus!

NATAL BENDITO

Noé da Silva

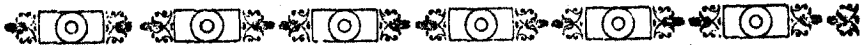
*Salve! Natal Bendito!
Cheio de paz e glória!
Marcas a data insigne
Que nos revela a história.*

*Salve! Natal Bendito!
A luz celeste raiou;
São dissipadas as trevas,
A Glória Deus revelou.*

*Salve! Natal Bendito!
Que nos dêste o Salvador,
O único Filho de Deus
Em prova de grande amor.*

*Salve! Natal Bendito!
De ti veio a Salvação
Ao nosso mundo em pecado
Trouxeste graça e perdão.*

*Salve! Natal Bendito!
Todos em ti exultarão
E um dia em plena Glória
Ao Céu os salvos chegarão.*



ALEGRIA EM SERVIR

(Mar. 10:45)

Servir foi o lema da vida de Jesus, e a Sua vida tem inspirado muitos servos a seguir as suas pegadas. Glória ao Seu santo nome! A vida de serviço é a que perdura na história dos povos. Querido irmão e irmã! Lançai o vosso olhar no passado dos grandes servos de Deus que têm dado ao mundo o melhor de suas vidas, e o caminho de sua glória tem sempre sido o serviço. O que serve com o verdadeiro espírito de serviço, sente indescritível alegria em todas as suas empresas, ainda que sejam as mais difíceis e menos reconhecidas pelos homens. Mas Graças a Jesus que nos dá a recompensa na Sua glória. Neste capítulo, acima citado, há duas idéias de servir: uma mundana, baseada no egoísmo e outra apresentada por Jesus, baseada no amor divino. A idéia carnal no servir (Marc. 10:35-37) é a idéia que busca o seu próprio proveito, isto se deu certa ocasião na companhia apostólica. Este espírito de servir, veio a luz para nossa própria felicidade, glória a Jesus! João e Tiago ainda não compreendiam o divino Mestre. Eles desejavam um lugar de destaque no seu Reino. Meus querido irmão e irmã: se quiserdes ser úteis nas mãos do Senhor, lembrai-vos acima de tudo, que aquele que se humilhar prestará um bom serviço a Deus e à pobre humanidade perdida, que vos cerca diariamente. Se assim o fizerdes, sentireis no vosso coração alegria em servir. Lembrai-vos meus jovem irmão e irmã, que fostes salvos para servir!

Manoel P. Santos.

O Nosso Estudo Bíblico

OS FALSOS CRENTES

por A. S.

«Não julgais vós os que estão dentro?» I Cor. 5:12.

A Igreja de Cristo, em todos os tempos, não tem podido escapar a insinuação dos crentes falsos. Já no meio dos doze apóstolos do Senhor, havia um *diabo* (João 6:70). É um fato inegável que tais elementos, uma vez intrusos no meio do povo salvo, tornam-se como a «grangrena» que rói implacável, contaminando tudo. E algumas vezes torna-se difícil discernir sobre tais elementos, pois que, em geral, se apresentam tão pacatos e piedosos que, si possível for, chegam a ocupar cargos de responsabilidade na administração da Igreja. São verdadeiros lobos que se vestem de branda ovelha.

De um modo geral estas pessoas podem ser classificadas em duas classes principais:

1.—os que nunca foram realmente convertidos;

2.—os que foram verdadeiramente salvos mas que, enfraquecendo, caíram em pecados e os mantem ocultos em suas vidas.

A primeira classe pertencem aqueles «crentes» que chegaram a ser membros da Igreja, levados por interesse material, apenas. Não raras vezes encontramos tais pessoas nas Igrejas. Estes «membros» tornam-se em geral oposicionistas quanto ao pro-

gresso da obra do Senhor, e recalcitrantes e intransigentes às doutrinas do evangelho, quando estas vêm ferir os seus interesses mesquinhos. São diversos os motivos que podem impelir estas pessoas à Igreja: moços para namorarem moças ou ao contrário; pais para satisfazerem seus filhos, ou filhos aos pais; maridos às suas mulheres ou vice versa; desejo de ganhar «um emprego honroso» na Igreja, etc. etc.

A segunda classe é um tanto mais perigosa do que a primeira, visto que Satanaz é também muito ardiloso para ensinar a esconder os pecados. Esses crentes que, por sua vida fiel no passado têm ganheado a estima e consideração da Igreja—é que por isso também têm mais facilidade de ocultar suas faltas, podem ser usados como um meio de ser lançada a jóia de discórdia e desconfiança entre os verdadeiros e sinceros crentes. Sua influência poderá se tornar tão maléfica que se não forem desde cedo observados e cuidados, poderão trazer a ruína à Igreja toda. Tornam-se como «grangrena». E até heresia da doutrina poderão trazer à Igreja, como fizeram Hymeneo e Fileto (II Tim 2:17).

(Continúa)

O cristão e o Mundo

II

A nossa atitude como cristãos para com o Mundo

Em nosso estudo anterior vimos que a palavra «o mundo» tem três significações na Escritura Sagrada e vimos que, segundo uma destas, a palavra «o mundo» significa «a parte da existência oposta e contra Deus» etc. Com isso surge também a pergunta: «Qual é a atitude, que o crente deve tomar para com «o mundo» neste sentido? A resposta é clara: «Ele deve fugir do mundo e das concupiscências».

No seu livro «O Peregrino» John Bunyan deu uma descrição notável acêrca da atitude do crente em relação ao mundo. Ele narra: «vi então no meu sonho que, apenas saíram do deserto, avistaram uma povoação chamada Vaidade, na qual se faz uma feira, conhecida pelo mesmo nome, que dura todo o ano...

Por esta razão encontram-se na feira todas as mercadorias: casas, terras, negócios, empregos, honras, títulos, países, reinos, concupiscências, prazeres, e toda a espécie de delicias, tais como prostitutas, esposas, maridos, filhos, amos, criados, vida, sangue, corpos, almas,

prata, ouro, pérolas, pedras preciosas e muitas outras coisas.

Também ali se encontram, constantemente, enganos, jogos, diversões, arlequins, teatros, divertimentos e tratantes de toda qualidade.

E não só isso. Também ali há, gratuitamente, roubos, mortos, adultérios, perjúrios, falsos testemunhos de toda a classe e gravidade.

Quando os peregrinos passaram por este sítio o povo notou a sua presença pelos seus vestidos e pelo seu modo de falar, mas antes de tudo os peregrinos faziam pouco caso das mercadorias, e «nem se davam ao incômodo de olhar para êlas. E se alguém os chamava para comprar tapavam os ouvidos e exclamavam: «Aparta os meus olhos para que não vejam a vaidade». E olhavam para cima, como para dar a entender, que 'os seus negócios estavam no céu.»

Os peregrinos faziam pouco caso das mercadorias da Feira da Vaidade. Não se assentavam nas casas dos divertimentos nem riam-se para os arlequins, nem compravam nada. Por que?

Questões Práticas

REGRAS PARA OS CRENTES NOVOS

(Cortem e cole na Bíblia)

1. Nunca descuides a oração secreta quotidiana; e quando orares, espera perante Deus até receberes a resposta lembrando-te sempre que Ele está presente e ouve as tuas orações. (Hebr. 11:6; Marc. 11:24; João 15:7; Tiago 1:1-17).

2. Nunca deixes de ler a Bíblia a sós diariamente; e ao lê-la lembra-te que Deus está falando contigo e que deves acreditar e fazer tudo o que Ele aí diz. Eu creio que toda a apostasia começa com a negligência destas duas regras (João 5:39; Josué 1:8; Isr. 34:16; Sal. 1:2).

3. Nunca deixes passar um dia sem que faças alguma coisa para Jesus. Todas

Foram proibidos de o fazer? O autor não fala nada duma tal proibição, nem tão pouco era necessária. Havia alguma coisa no coração dos peregrinos que desfez a atração.

O discípulo de Jesus — o crente — é escolhido do mundo (João 15:19). O íntimo, o coração, é remido da escravidão da vaidade. As coisas vãs deste mundo perderam o seu valor. Ele pensa nas coisas que são de cima.

as noites pondera sobre o que Jesus tem feito por ti, e então inquiri: «Que estou eu fazendo para Ele?» (Mat. 5:13,16; João 9:4; 4:34; Eccl. 9:10).

4. Si duvidas de que alguma coisa está direita, vái ao teu quarto e pondo-te de joelhos, suplica a bênção de Deus sobre ela. (Col. 3:17; I Cor. 10:31). Mas si não puderes fazer isso então estás andando erradamente. (Rom. 14:23.)

5. Nunca tomes qualquer crente para modelo do teu cristianismo: nem te sirva de desculpa o procedimento de tal ou tal pessoa, pois (II Cor. 5:2) por ti mesmo podes indagar: — «Como procederia Jesus Cristo se estivesse em meu lugar?» e esforce-te a proceder de modo semelhante (João 10:27; Mat. 16:24)

6. Nunca acredites no que sentes si a palavra de Deus te contradisser. Pergunta a ti mesmo: Póde ser verdadeiro este sentimento si ele não concorda com a palavra de Deus? Si os dois, isto é o teu sentimento e a Palavra não combinarem, então cre em Deus: faz a Sua vontade e regeita os impulsos do teu coração que te engana. (Rom. 8:4; I João 5:10,11).

7. Como poderei livrar-me da tentação? Ora a Deus

Pelotas -- Bagé

Depois de ter cooperado junto a amada Igreja Batista Filadelfia na cidade de Pelotas — «Princesa do Sul», por um lapso de um ano e meio, donde conservo, bem impressionado gratas recordações, fui chamado a cooperar com a novel e querida Igreja Batista em Bagé — «Rainha da Fronteira».

O culto de despedida ali em Pelotas foi bastante comovente para mim e minha esposa, pois estávamos ligados em amor aos queridos irmãos e a obra de Deus naquela cidade. Somos imensamente gratos a Deus e aos amados irmãos, pelo tempo feliz que ali passamos; recordando-nos do seu amor, da sua afeição e de tudo o que fizeram para o nosso bem tanto material

no mesmo momento em que fores tentado; prepara te contra o tentador citando alguns versículos ou trechos da Palavra de Deus! (Luc. 22:40-46; Mat. 26:41; 43:4; 1 Tim. 2:15; Jos. 1:8; Apo. 3:16; Tiago 1:2-6; 1 Cor. 10:13; Isa. 41:10; 26:3; 43:2; Jó 23:10).

8. De que modo poderei ser revestido de poder para qualquer trabalho? Pelo batismo do Espírito Santo, que te purifica e pela autorização que é dada livremente a todos. Deves refletir seriamente sobre as condições seguintes: Atos 1:8; Ef. 5:13; 1 Jo. 1:13; Atos 5:32; 4:31; 1 João 5:14-15; Hebr. 4:3; Isa. 43:3-9; Apoc. 2:17; 1 Tessal. 4:5-13; João 17:19; Hebr. 13:12-13.

como espiritual. Foi durante o período que passei ali na «Princesa do Sul», que contrai nupcias com Signo Persson em Ijuí no dia 25 de Julho de 1942. Aproveito o ensejo de agradecer sinceramente mais uma vez a todos os irmãos, tanto em Ijuí como em Pelotas, por tudo o que fizeram para que o nosso consórcio se realizasse com todo o brilhantismo.

Bem, chegamos aqui na «Rainha da Fronteira» no dia 25 de Setembro; o gesto amável com que nos receberam os queridos irmãos, nos deixam bem impressionados e comovidos.

O trabalho, não obstante ser novo, tem progredido. Deus nos tem abençoado, apesar das lutas enfrentadas; e ultimamente mais duas almas renderam-se a Jesus, e há um bom número de candidatos que aguardam o batismo agora no próximo mês. Esperamos maiores coisas do Senhor. Deus é fiel, Aleluia!

Tivemos o prazer de ter em nosso meio por alguns dias do mês p. p. alguns irmãos missionários. Tivemos reuniões abençoadas, com grande auditorio. Num dos cultos após ter um dos oradores, o rev. C. Sundbeck de Pelotas, feito uma alocução sobre o dever do crente, do cristão, de obrar o bem, baseando-se na epístola aos Galatas, cap. 6, v. 9 e 10, disse ser a criação da benemérita instituição A Cruz Vermelha Brasileira um preponderante fator do bem e para o bem do povo brasileiro, para cujo fim devemos apresentar o nosso concurso, solidário aos pobres e necessitados.

NOTÍCIAS DO CAMPO

CANGUSSÚ

Perante uma numerosa assistência e representantes das igrejas de Pelotas e Rio Grande, no dia 15 do mês passado, foram imergidos nas águas de um arroio nos subúrbios desta cidade, 20 pessoas que antecipadamente se prepararam conforme a ordem bíblica.

TESTEMUNHO

JESÚS É FIEL, GLÓRIA AO SEU NOME

Presados irmãos em Cristo. Venho por intermédio deste vos contar o que Jesus tem feito comigo. Eu posso dizer como o cantor: «Era um pecador, que andava sem Jesus, e não tinha esperança nem divina luz».

Mas um dia, pela graça de Jesus, fui assistir a um culto na Igreja Evangélica Bétel, e Jesus bateu na porta do meu coração, e eu, pela graça de Jesus, o nosso querido Salvador, abri a porta para Ele e fui salvo. Glória a Jesus.

atos do nosso governo; foi levantada uma coleta para A. C. V. B., que atingiu a importância de Cr. \$ 100,00, apesar de ser a Igreja ainda nova e pequena. Publicou-se na folha da cidade — «Correio do Sul» — uma notícia dizendo ser este um gesto patriótico da Igreja Batista de Bagé.

Bagé, Novembro de 1942.

No dia 6 de abril do ano de 1941 fui batizado nas águas, e depois continuei clamando a Deus pela glorioso batismo no Espírito Santo, até que recebi a Promessa orando ao Senhor em um culto de oração na Igreja, no dia 11 de setembro do corrente ano. Jesus é fiel, glória ao Seu nome.

Que Deus na sua eterna misericórdia digne-se continuar nos abençoar, e batizando os crentes no Espírito Santo, pois que a promessa é para todos quando Deus chamar, conforme o que está escrito em Atos 2:39.

«Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar».

Vosso em Cristo,

— José Romariz Brandão.

PERGUNTAS e RESPOSTAS

Pergunta 14.

Que significa a palavra «pecado para morte» em I João 5:16?

José.

RESPOSTA.

No sentido espiritual devemos concluir, que todo o pecado é «pecado para morte» (Rom. 6:23; 5:12,14; Ezeq. 18:4). «A alma que pecar essa morrerá». Somos mais inclinados a aceitar a suposição de alguns teólogos de que o apóstolo aqui fala de pecados que causam morte física.

A V I S O**Convenção de 1943**

A Igreja Evangélica Betel de Porto Alegre, convida as demais Igrejas da nossa missão sul-riograndense para CONVENÇÃO GERAL DAS IGREJAS, a ser realizada em Porto Alegre nos dias 17-21 de Março de 1943. Pormenores sobre a mesma, serão publicados mais tarde.

O Pastor.

**A Igreja não morre por ter
oferecido muito**

Numa certa Igreja o pregador propoz uma oferta em favor da missão. Um irmão, porém, se levantou, dizendo:

— Se a Igreja continuar assim a levantar ofertas, logo morrerá.

A resposta do pregador foi

um tanto curiosa, mas razoável:

— Se eu ouvir, que alguma Igreja morre, por ter dado demais para a causa de Deus, irei até lá, mesmo se estiver no fim do mundo; subirei no púlpito daquela Igreja e proclamarei: «Bem-aventurados os mortos, que desde agora morrem no Senhor... etc».

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa
e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsável: ASTROGILDO M. PACHECO

—:—:—

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 3,50 — Numero avulso \$ 0,30

Impressa em officina própria



Vva. Cantidia Pereira

Participa o contrato de casamento de sua filha *Ibraïma*, com o sr. *Gerson S. Campos*.

Cangussú, 15-10-1942.

A TORNEIRA NA PAREDE ?

Um rapazinho que vivia na floresta de Mallee, Australia, ouviu com espanto dizer, em tempo de grande seca, que na cidade de Melbourne a água corria, com abundância, de qualquer torneira que se abrisse.

«Tenho alguns vintens no meu mealheiro», disse ele, «e continuarei a juntar até ter o bastante para poder comprar uma torneira e metê-la aqui na nossa parede».

Coitado! Mal sabia ele que a torneira por si só não podia satisfazer a sua sede; detraz da torneira devia haver água.

Há muitos cristãos que são como torneiras que não estão ligadas ao encanamento da água. Abri-las e fechá-las dá o mesmo resultado — não corre água para uso daquelle que precisa dela — não servem para nada, e enfeitam pouco. (Conf. Mat. 5:13).

A torneira em si poderá ter pouco valor, mas, ligada ao encanamento, põe a dona da casa e o jardineiro em comunicação com o fornecimento inexgotável de um vasto reservatório. Mas uma torneira ainda que seja de ouro deve causar grande desapontamento se estiver colocada onde não haja água e assim impossibilitada de a deixar correr.

Estarei eu em comunicação com

toda a plenitude de Deus ou serei eu tão inútil como um simples adorno na parede? Lembremo-nos de que Jesus disse: «Sem mim nada podeis fazer» (João 15:5). Que nos mantenhamos em comunhão com Ele, permanecendo nEle, para que de nós corra a água viva de refrigerio e consolação para os que nos cercam! (João 7:38).

Adaptado

COLUNA DE CARIDADE

Orfanato Evangelico Betél

Rua Benj. Constant, 1641 Fone, 3239

Porto Alegre

Mês de Setembro: Hanna Krug 10\$; Congregação São Leopoldo, 19\$; Uzziel C. Chrysostomo, 10\$; Lidia Kelsch, 20\$; Irmão José, 5\$; D. Nelme, 36\$; Idae Anibal Silveira, 5\$; Loide Eggers, 5\$; Georgina de Farias, 5\$; Mario Eggers, 5\$; Noemi e Erly Bento, 5\$; Jaime Silva 5\$; Fernando Velasco, 5\$; Lausmann, S. Cruz, 20\$; L. C. S. Cruz, 100\$; Igr. Batista Rio Grande, 100\$; Escola Domin. idem, 17\$800; Igreja Evangelica Betél, 117\$900; Maria Paixão 5\$; Arrozreira Bras. Ltda. 10\$; Igreja Batista Salem, S. Maria 28\$800; Maria Ketzer Martins 5\$; Alois Freiderich Sobrinho 10\$.

Agradecemos cordialmente por todo o auxilio, desejando a todos as bênçãos de Deus.

Pelo Orfanato Betél

Lisa Alm.

HA tanta fraqueza no senso humano, como misérias na sua vida

E, a fé em Jesus Cristo, é o único abrigo no qual pode refugiar-se das trevas de sua pironice e das iniquidades de sua natureza. M.



PAGINA DA JUVENTUDE

NAS MÃOS DO SACERDOTE

Num restaurante de uma grande cidade dois cavalheiros, sentados a uma mesa, conversavam animadamente. O assunto da conversa era a religião, e dali a pouco a discussão tornou-se tão viva que chamou às atenções dos que ocupavam as outras mesas em redor. À medida que a discussão progredia, o interesse de todos aumentava. A argumentação principal incidia sobre a salvação da alma; se esta se alcançava pelas obras humanas ou pela graça divina e se era possível ou não a uma pessoa, já nesta vida, possuir a certeza da salvação da sua alma. Um dos cavalheiros sustentava com firmeza que a salvação é alcançada pela graça de Deus por meio da fé e que isto não vem de nós, mas é dom de Deus (Efes. 2:8). O outro, um católico romano, insistia em que ninguém pode saber se está salvo ou não até depois da morte, e para remate final do argumento exclamou: «Bem, seja como fôr, tudo quanto posso dizer é que tenho me entregue nas mãos do meu sacerdote, e ele é que é responsável pela minha salvação».

Nesta altura levantou-se um cavalheiro do seu lugar, numa mesa próxima, e, cumprimentando os dois disputantes, disse: «Meus senhores, sou bem

conhecido, creio, como jurisconsulto nos tribunais e também de muitos aqui. Não pude deixar de ouvir o vosso argumento e sinto-me forçado a confessar que acho que o nosso amigo católico romano é perfeitamente lógico no que acaba de afirmar. Eu também me tenho entregue nas mãos do meu Sacerdote e Ele próprio é responsável pela minha salvação. O erro, contudo, do nosso amigo reside na escolha de sacerdote. O meu sacerdote é o Senhor Jesus Cristo. Pela fé já me entreguei nas Suas mãos e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito» (II Tim. 1:12).

Estas palavras pronunciadas pelo bem conhecido jurisconsulto, foram escutadas com o maior respeito e tiveram um maravilhoso efeito em alguns dos circunstantes. E tu, leitor, que dizes a isto? Em que mãos tens depositado a tua eterna salvação?... nas mãos de um sacerdote humano ou nas mãos do Sacerdote divino, o Senhor e Salvador Jesus Cristo?

Adaptado por C. S.

FELIZES os que se libertam da confusão pela realidade, por conhecer a Essência da divina graça, que veio para o resgate de muitos».

M.

A Oração -- o Rádio do Cristão

O genial inventor italiano, Guglielmo Marconi, pioneiro da telegrafia sem fio, expressiu-se, segundo um jornal dinamarquês, da seguinte maneira: «Sinto-me orgulhoso de poder dizer que sou cristão e crei no poder da oração. Tenho esta fé não somente como cristão humilde, mas também como cientista. Um emissor de rádio, que é de tamanho não maior do que a minha mão, dá-me a possibilidade de transmitir mensagens através do Oceano, mas o cérebro do homem é mais importante e mais delicado do que o aparelho mais sutil que os homens jamais inventaram. Os aparelhos de rádio mandam as suas mensagens ao éter sulfúrico para assim alcançar os

seus destinos — será que é impossível então acreditar em maravilha ainda maior, isto é, que o «aparelho», que chamamos cérebro, e que estas mensagens também podem alcançar o seu destino? Estou convencido que seria uma tragédia terrível, se os homens tivessem perdido a sua fé no poder da oração, porque esta fé constitui a melhor consolação da vida. Sem fé, sem o auxílio, que a oração me concede, eu mesmo, certamente, teria perdido muitas das lutas, que agora venci. O que me tem sustentado constantemente tem sido a minha convicção que Deus, em permitir-me fazer o que tenho feito, deixou-me ser um instrumento para fazer a Sua vontade.» *Tradução.*

apóstolo fala de perdão dos pecados em conexão com cura divina). Se assim um pecado tem por consequência uma doença mortal, devemos tomar isto em consideração quando orarmos pelos doentes. Se Deus tem determinado, que a enfermidade vai conduzir a morte não devemos com a nossa oração tentar deslazer a determinação de Deus. A passagem citada, porém, dá margem também a outra interpretação.

Pergunta 15.

Faço uma explicação sobre Luc. 17:37, acerca do corpo e as águias.
Osw.

RESPOSTA.

O corpo aqui mencionado é um corpo morto, um cadáver (Mat. 24:28). Dificilmente pode significar a Noiva de Cristo no momento da segunda vinda de Jesus, como têm alegado. Com toda a certeza esta palavra se refere ao corrompido povo judaico naquele tempo. As aves feras, aqui chamadas águias com referência aos romanos, que tinham a águia como sinal de campanha, sempre se reúnem, onde há um cadáver. Com a mesma certeza e com a mesma rapidez com que os corvos se lançam sobre um cadáver, o juízo de Deus, cumprido pelo povo romano sobre a nação apostata dos judeus, ha de vir sobre toda a iniquidade.